

# O PROGRESSO

**Preço da assignatura**

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre .....	600
Anno, com estampilha).....	1\$300
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

**Preço das publicações**

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## Francisco Ribeiro Martins da Costa

Poem crepes as nossas bandeiras e as nossas armas abatem em funeral, em homenagem áquelle que foi o mais forte, o maior dos nossos adversarios e que a morte, em circumstancias tragicas e anormaes, acaba de ceifar, deixando nos nossos corações uma saudade triste, immensa e inextinguivel.

Foi para todos pungente a noticia, que rapida se espalhou, do desaparecer dos vivos d'este homem, que os merecimentos proprios e uma honestidade incoacussa guindaram alto, fazendo brilhar a sua individualidade, como a primeira no nosso meio.

E' com magoada dôr que registamos este acontecimento.

Universal mysterio, a apparecer na extrema do horizonte, que o nosso pensamento attinge a morte, que explica a vida, feré sempre, como uma triste surpresa, como um doloroso imprevisto. Mas quando ella reveste o inteiro aparato d'uma tragedia, quando a vida que passou, se extinguiu nos feios horrores d'um crime, áquella dôr, já grande, vem juntar-se uma funda indignação, e as lagrimas que se choram são mais sentidas, mais amargas!

Vivendo uma vida longa, mas honesta e digna, pautada sempre pela hombridade do seu caracter são, Francisco Martins não soube crear á volta de si menos que o respeito e a sympathia de todos, até dos seus adversarios mais intransigentes. Surprehende mesmo e só um infeliz acaso o ex-

plica, como em peito d'alguem se albergou o odio tão intenso, o desejo de vingança tão perverido que levasse á consumação d'um crime e que só encontrasse a saciação na morte d'elle que ninguém adivinha porque tinha tal inimigo.

Na continua lucta d'esta vida quem, de mais a mais occupa uma alta posição social, quando vence, são muitos os vencidos; mas n'esses mesmo não é de supôr que o seu desaire os leve a quebrar com todas as convenções e a ferir tão crimosamente a consciencia de todos.

Na improba lucta da vida, quem vence deixa atraz do seu triumpho uma legião de vencidos — infelizes que uma sorte má, desapiedada feriu; mas n'estes mesmo raro é que o seu desaire os leve a quebrar todas as conveniencias deixando-se guiar por paixões que, implacaveis e crimosas, fazem o homem bem peor que as mais temiveis feras. O barbaro attentado que victimou Francisco Martins annuncia uma d'essas requintadas adversidades, pouco vistas, pouco imaginaveis.

Triste! Modesto, não apparentando ás vistas d'um desconhecido, senão muito menos do que em verdade valia, Francisco Martins era n'esta terra quem mais e melhor podia mostrar vaidades e orgulhos da posição a que se havia elevado.

Abandonando as aulas da Universidade de Coimbra, que frequentara até ao 4.º anno de direito, sem duvida por ver em si faculdades bastantes que dispensassem o brilho do diploma que parecia desejar, veio estabelecer-se aqui, na sua terra, para abraçar ininterruptamente as luctas politicas, trabalhosas e fatigantes, que sempre dirigiu com gloria, mercê da sua in-

telligencia superior e superiormente organisaada.

Filhou-se no partido regenerador e em breve, chefe d'esse grupo politico n'este concelho, transformou-o n'uma hoste quasi invencivel que em 18 annos levou ás camaras, por victorias successivas, o homem que mais se tem feito notar nos ultimos tempos politicos portuguezes.

Foi um vimaranense illustre; recusou honras e não accitou recompensas; a sua morte tão tragica levou o pranto e a amargura a quem o conhecia e admirava.

Nós, que representamos o partido politico que elle sempre combateu; nós, que n'elle tivemos o adversario leal, mas intransigente e forte, consternados nos associamos á dôr de todos os que lamentam a sua perda. E d'aqui, com as ultimas homenagens, levamos o nosso sincero e verdadeiro sentir á familia que o estremecia, ao partido regenerador que perde o seu prestimoso chefe, á cidade de Guimarães que vê desaparecer um dos seus mais illustres filhos.

E que repouse em paz.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 26 de junho

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os srs. dr. Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa, com a assistencia do sr. administrador do concelho.

A' noite, nova desordem, no mesmo sitio. Mas esta muito mais seria, pelos seus resultados. O cocheiro do Antonio de Napoles, do Costeado, cahira em estar acudindo pelos musicos e pelos mesarios; mas um dos promotores da desordem, replicou-lhe pela bocca d'um bacanarte, e assim lhe fez calar a d'elle, para nunca mais a abrir. O pobre homem pagou com a vida, menos por estar reprovando o procedimento dos patuleias desordeiros, do que por ser creado de um grande cabralista. Foi isto o que se ficou dizendo e o que o proprio assassino chegara a declarar.

O Antonio de Napoles, indignado com este attentado, e vendo que na villa não havia quem lhe fosse defender a casa, tratou logo de se intrincheirar n'ella, com o maior numero de creados e caseiros que

—Resolveu-se tomar de arrendamento para a escola e habitação da professora da freguezia de S. Lourenço Sande, uma casa situada no lugar de Sobreiros, na dita freguezia, pertencente a D. Arminda Rodrigues Corrêa Marques.

—Resolveu-se que seja internada ama criança no hospicio dos expostos.

—Resolveu-se approvar o programma para a distribuição de premios pecuniarios aos expositores de gado na feira denominada de S. Gualter, devendo o mesmo programma ser impresso para ser affixado nos logares do estylo.

—Tendo-se procedido ao sorteo de 24 obrigações do emprestimo districtal para serem amortisadas no presente semestre, verificou-se terem sido sorteadas as dos n.ºs: 1:074, 1:078, 1:164, 1:180, 1:181, 1:184, 1:186, 1:101, 1:222, 1:320, 1:332, 1:337, 1:360, 1:373, 1:508, 1:612, 1:853, 1:993, 1:996, 1:998, 2:141, 2:340, 2:341 e 2:543, cujo pagamento, bem como dos juros do mesmo emprestimo, foi auctorisado.

—Foram concedidos diferentes subsidios para alimentação.

### O assassinio de Francisco Ribeiro Martins da Costa

A nota mais infame que de futuro registará a historia de Guimarães, ha de ser, sem duvida, o monstruosissimo assassinato de que foi victima um dos filhos mais prestimosos d'esta cidade, o snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra), chefe do partido regenerador local.

Erános seus adversarios politicos, e é precisamente por

pôde armar.

Ora na villa havia a policia; mas, á hora a que isto se estava passando, acabava de chegar de S. Torquato o batalhão dos *promisorios*, e tão irritados e insubordinados vinham, que o João Antonio de Gouveia Carreira, — que n'este mesmo dia havia recebido a nomeação de administrador do concelho —, receou oppôr-lhes a força policial, para os não irritar mais. Seria até um passo ariscadissimo. Preferiu, pois, levar as coisas por meios brandos a ter de inaugurar a sua administração com algum combate na praça do Toural ou no largo da Misericordia. N'este proposito, limitou-se a aconselhar paz e socego, por intervenção de alguns patuleias das suas relações, mais cordatos e no caso de serem attendidos, e entretanto foi reclamando força, das novas auctoridades

este motivo que aqui deixamos gravado o nosso profundo desgosto por tão cobardissimo attentado. Como politicos, já todos o sabem, somos intransigentes e a nossa penna nunca deixará de ser um cauterio para martyrisar os nossos adversarios; como homens somos humanitarios e estamos sempre ao lado dos homens para com elles compartilhar dos seus desgostos e das suas adversidades.

Francisco Ribeiro Martins da Costa foi sempre para nós, como politico, um inimigo poderoso; como homem era um cidadão que respeitavamos pelos cabellos prateados que o envelheciam.

Morreu! Collocamo-nos ao lado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, ao lado dos seus amigos pessoases e politicos para desfolharmos, conjunctamente com todos elles, um bouquet de saudades sobre o ataude do illustre morto.

Pranteamol-o com o coração trespassado por uma dôr agudissima que, fibra a fibra, nos dilacera a alma. Pranteamol-o porque Francisco Ribeiro Martins da Costa foi victima de uma monstruosidade inaudita que levou o luto e a amargura a todos os habitantes da cidade e concelho de Guimarães.

Posto isto, e visto que no lugar d'honra já outro nosso camarada de redacção se occupa brillantemente da biographia do morto illustre, vamos entrar na missão que nos está confiada, missão difficilissima na verdade, porque a nossa penna hoje só se occupará d'uma tragedia de prantos e de dôres.

Iniciamos pois, tão ardua tarefa, com

### Os primeiros boatos

Por volta das 8 horas da tar-

districtaes, e conferenciando com os seus partidarios. Estes tambem lhe não aconselhavam meios violentos, porque, emfim, travada a lucta entre cabos de policia e *promisorios*, a derrota era certa para aquelles.

Os meios suasorios deram algum resultado, pois que até o dia 1 de julho nenhum conflicto se deu, contentando-se os patuleias com assobiar e cantar o hymno da Maria da Fonte *assobiando* tambem algum transeunte. — cabralista mais ou menos hypothetico, porque os que já eram bem conhecidos, esses, vendo as coisas voltarem ao mesmo pé em que estavam antes da entrada dos hespanhoes, voltaram tambem para os seus esconderijos. O primeiro a *alapar-se*, como diz o nosso chronista, foi o doutor João de Oliveira Cardoso. Verdade era que este nada tinha

## FOLHETIM

### GUIMARAES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

Ronda desfeita — Um cocheiro assassinado — Regresso dos promisorios — O fidalgo do Costeado intrincheirado — Medidas brandas do novo administrador do concelho — Vidracas quebradas e cabeças rachadas — Uma estocada que falhou — Editaes rasgados — Os soldados da Junta aconselhando os voluntarios de Guimarães — Chegada do batalhão de caçadores n.º 1.

O procedimento do juiz de

de da preterita quarta-feira circulou pelos centros mais concorridos da cidade, nomeadamente no Toural, que o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa acabava de fallecer repentinamente, victimado por um ataque, na sua quinta de Agra, em S. Torquato. Muitas pessoas não tomaram a sério a triste nova, outras então, querendo-se certificar da verdade, metteram-se immediatamente em trem e largaram para S. Torquato. Desde as 8 horas até as 11 da noite estava-se ainda na incerteza, porque, dos cavalheiros que partiram para Agra, nenhum havia ainda chegado para corroborar a morte. Pouco depois das 11 horas chegavam, n'um trem, ao café Avenida, tres individuos dos que foram a S. Torquato, e muito consternados annunciaram-nos que o sr. Francisco Agra tinha sido assassinado! No cumprimento do nosso mister interrogamos esses individuos e elles, com todas as minudencias que lhes foi possível para bem nos informarem, contaram-nos então como se praticou

**O crime**

Quem tomar a estrada que de S. Torquato segue para a freguezia de S. Miguel de Gonça e, a pouca distancia de S. Torquato, seguir para a direita, depára com a quinta de Agra. Esta pode-se dizer que é um condado, muito grande, principia nas fraldas de S. Torquato e vae até ao alto da serra de Santa Marinha. É fértil em terrenos bravios com pinhaes cerradissimos, medonhos. O sr. Francisco Agra costumava ir todas as quartas-feiras a esta quinta, onde trazia uns mineiros em exploração de aguas. As 8 horas e meia montou a cavallo e foi para Agra. Chegado ali ordenou aos criados que lhe preparassem o jantar para as 2 horas da tarde e sahio depois, a pé, em direcção ao local onde trabalhavam os mineiros, que fica n'um alto, para os lados de Santa Marinha e a distancia da casa, segundo nos dizem, de uns 2 a 3 kilometros.

A meio do caminho, no lugar da Pouzada, parece que o sr. Francisco Martins se sentou n'uma pedra, junto a uma parede e até fôr visto, parece que por um rapaz, aprendiz dos mineiros, que o saudou. Isto passou-se ás 10 e meia da manhã, pouco mais ou menos, e d'ahi até ás 5 horas da tarde não houve mais noticias.

Os criados, estranhando a demora, e já porque tinham o jantar arranjado á hora que lhes tinha sido marcada, 2 da tarde, sahiram á procura do

amo, dirigindo-se para o sitio onde trabalhavam os mineiros. Procura para aqui, procura para ali, ás 5 horas ouviram gritar um rapazito, que nos dizem ser aquelle que de manhã havia encontrado o sr. Francisco Martins: — Homem morto! Homem morto! Quem acode!...

Os criados acudiram ao local d'onde se gritava e depararam com seu amo estendido no solo e sem vida.

Levado o cadaver para a casa de Agra por aquelles e alguns lavradores que tambem tinham sido attrahidos pelos gritos do rapaz, foi chamado immediatamente o sr. dr. Faria, distincto medico que reside em S. Torquato, o qual declarou que se estava em presença d'uma congestão pulmonar.

Mais tarde, porem, chegando ali o sr. Eduardo Manuel d'Almeida, intimo amigo do finado, notou a conveniencia de se vestir o cadaver, e quando se procedia a este serviço viu-se, com verdadeiro pasmo, que a camisa, do lado direito, estava manchada de sangue. Examinados com mais attenção o casaco e collete tambem se viu que estes estavam furados e o cadaver apresentava um ferimento no hombro direito, que denotava ter sido feito por uma bala.

Desappareceu pois a ideia da congestão pulmonar, annunciada pelo derramamento interno, e veio á luz o monstruoso crime.

Difficilmente se poderá fazer uma pequena ideia da consternação que se apoderou de todas as pessoas presentes quando se descobriu o crimé!

**No local do crime**

Logo que se verificou a existencia da criminalidade dirigiram-se muitas pessoas, mesmo áquella hora da noite, perto das 9 horas, para o local do crime. Nós não fomos lá, mas, pelas informações que colheimos, dizem-nos que este era propicio para a tragedia: é um caminho ermo e sombrio, sem habitações proximas e rodeado de vastos pinhaes.

Pelas pesquisas a que diferentes pessoas ali procederam, tanto n'esta noite como no dia immediato, notou-se: que o assassino, munido d'uma espingarda, introduzira o cano d'esta por uma fresta da parede e disparára á distancia d'uns quinze metros; que o sr. Francisco Martins recebera o tiro e ainda déra uns quinze passos, pois que o chapéu e o guardasol foram encontrados a esta distancia; que o assassino naturalmente para desorientar a justiça, furtou a corrente e o

relogio que a victima levava. Notou-se tambem que na parede haviam vestigios de a polvora ter denegrido algumas pedras da mesma. Tambem appareceu uma bucha da espingarda.

**As diligencias policiaes**

Não se desprezaram logo que se verificou a existencia do crime. O sr. administrador do concelho foi immediatamente, na noite de quarta-feira, até S. Torquato, acompanhado d'alguns officiaes da administração e muitas pessoas amigas da victima, mas até a hora em que escrevemos não nos consta que se tenha descoberto o assassino ou assassinos. Para auxiliar o sr. administrador do concelho encontram-se n'esta cidade 6 policiaes secretas, 4 dos quaes da policia do Porto e 2 da de Braga.

As versões que correm sob a origem do crime são muitas, e algumas d'ellas infundadas. Achamos prudente, e assim o devem fazer os nossos collegas, não nos referirmos, nem vagamente, a qualquer diligencia policial, para não interrompermos ou alarmarmos o que só compete ás auctoridades—a verdadeira descoberta do assassino.

**A autopsia**

Participado o facto pela administração do concelho ao digno representante do M. P., este ordenou que, conduzido o cadaver para o hospital da Santa Casa da Misericordia, se procedesse á autopsia, o que foi levado a effeito na manhã de quinta feira, com os peritos facultativos drs. Pedro Guimarães e Geraldo Guimarães. Estes declararam: «que a bala entrou ao nivel da região dothoideia direita, fracturando o humero no colo, attrayessando a axilla, pulmão direito, crossa da aorta e pulmão esquerdo, indo alojar-se na região axillar esquerda.»

**Os funeraes**

Devem ser imponentes os funeraes do desditoso sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, e realisam-se amanhã, ás 11 horas da manhã, na igreja da Real Collegiada.

**Varias notas**

—A consternação causada por este barbaro crime é geral. Em todos os rostos, sem excepção, se nota um profundissimo desgosto.

—Pelos jornaes que temos recebido de Lisboa vimos que o crime causou ali vivissima

impresão, e todos elles reproavam com toda a energia e em phrases bem duras o assassino. O *Imparcial* leva o crime para o lado politico e torna culpavel d'elle o sr. Hintze Ribeiro. Nada lha porem averiguado; mas, a nós, parece-nos menos justa a apreciação do *Imparcial*, e até uma infamia.

Que pague quem deve e não se accusem pessoas antes de ultimadas as diligencias policiaes.

—No comboio das 11 horas da manhã de ante-hontem chegou aqui o sr. conselheiro João Franco, que vem assistir aos funeraes. A estação do caminho de ferro foram esperar sua exc.<sup>a</sup> muitos dos seus amigos politicos, que em 20 e tantos trens o acompanharam até ao palacete do nobre conde de Margaride, onde sua exc.<sup>a</sup> se hospedou.

—Tambem já se encontram n'esta cidade, para o mesmo fim, os srs.: dr. Malheiro Reimão, deputado por Vianna, Teixeira de Vasconcellos, chefe do partido regenerador de Amarante, o irmão da victima, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, de Lisboa, e conselheiro José Lobo.

—Igualmente chegam hoje á noite, de Braga, os srs. visconde da Torre e D. Thomaz de Vilhe na, não se sabendo para onde vão hospedar-se.

—A ex.<sup>ma</sup> familia Aldão mandou vir um policia secreta dos mais habéis de Lisboa.

—O sr. conselheiro Campos Henriques, não podendo sahir de Lisboa, faz-se representar nos funeraes.

—Consta, á ultima hora, que o relógio e a corrente, objectos estes que se soppunham roubados, foram encontrados na propriedade das Cabanas, do finado. Não houve pois o furto.

—A policia secreta trouxe hontem á noite para a cadeia um rapaz, parece que aquelle que primeiro encontrou o cadaver, e um outro individuo de S. Torquato. Conservam-se incommunicaveis e guarda-se segredo sob os interrogatorios.

—O sr. Domingos Martins, sobrinho da victima, tem acompanhado a policia secreta nas suas diligencias a que andam procedendo nas freguezias de Gonça e S. Torquato.

adeante veremos, e os *provisorios*, se o não seguiram a risca, não o desprezaram de todo; esconderam-nas. Do que, porem, não prescindiram foi de farejar cabralistas e de os castigar com outras quaesquer armas, ainda que não fosse senão com as de Santo Estevão. Na manhã do dia seguinte appareceram algumas casas com as vidraças quebradas, e á tarde era apedrejado o Jeronimo Leite, morador ao pé do mercado da fructa. Quem o apedrejou foi um dos *provisorios*; mas o feito ia-lhe sahindo caro, porque o Leite puxou de um estoque, e tel-o-hia morto se elle lhe não fugisse mais depressa do que fugira ao escrívão Faria o Manco-ferrador, ao ver-lhe engatilhar uma pistola. Intervieram os chefes patuleias e conseguiram chamar á ordem os insubordinados.

—Tambem já se encontram n'esta cidade, para o mesmo fim, os srs.: dr. Malheiro Reimão, deputado por Vianna, Teixeira de Vasconcellos, chefe do partido regenerador de Amarante, o irmão da victima, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, de Lisboa, e conselheiro José Lobo.

—Igualmente chegam hoje á noite, de Braga, os srs. visconde da Torre e D. Thomaz de Vilhe na, não se sabendo para onde vão hospedar-se.

—A ex.<sup>ma</sup> familia Aldão mandou vir um policia secreta dos mais habéis de Lisboa.

—O sr. conselheiro Campos Henriques, não podendo sahir de Lisboa, faz-se representar nos funeraes.

—Consta, á ultima hora, que o relógio e a corrente, objectos estes que se soppunham roubados, foram encontrados na propriedade das Cabanas, do finado. Não houve pois o furto.

—A policia secreta trouxe hontem á noite para a cadeia um rapaz, parece que aquelle que primeiro encontrou o cadaver, e um outro individuo de S. Torquato. Conservam-se incommunicaveis e guarda-se segredo sob os interrogatorios.

—O sr. Domingos Martins, sobrinho da victima, tem acompanhado a policia secreta nas suas diligencias a que andam procedendo nas freguezias de Gonça e S. Torquato.

—Avaliando quão dura e pungentissima é a dor que ora golpeia a illustre familia do finado e os seus amigos pessoas e politicos, a redacção do *Progresso* compartilha d'essa mesma dor, associa-se a ella e envia a todos o seu cartão de sinceros pesames.

Antonio Braga

Este nosso presado amigo, filho do meretissimo juiz de direito sr. dr. Fernandes Braga, acaba de fazer o primeiro anno do curso da escola naval, com duas approvações e tres distincções.

Ao laureado academico um apertado abraço, e a seus ex.<sup>mas</sup> paes as nossas felicitações pela alegria que devem sentir n'este momento.

Noticia politica

Dizem-nos que o sr. João Franco, antes da sua retirada d'aqui, reunirá todos os seus amigos para a escolha do novo chefe do partido *franceo*.

Moeda falsa

Consta-nos que um taberneiro das Taipas fôra preso fora d'este concelho, pelo crime de passagem de moeda falsa.

Mais nos consta que ha outras pessoas das Taipas envolvidas n'este crime. Informaremos.

Um monstro

Ao meretissimo juiz da comarca foi hontem entregue uma participação crime contra um tal Alberto, o *Cu de Pau*, solteiro, de 18 annos de idade, morador no lugar de Alvim, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, por tentar contra o pudor d'uma menor de 9 annos de idade, suppondo-se que lhe inoculou molestia contagiosa. Não commentamos.

As festas do S. João

Não passaram as festas do S. João sem incidentes bem desagradaveis. Alem d'outras desordens de pouca monta, houve duas importantes na noite do dia 23: uma na freguezia de Nespereira, em que ficou perigosamente ferido um lavrador d'ali; e outra occorrida na rua da Rainha, d'esta cidade, d'onde sahio ferido, tambem perigosamente, um pobre homem que seguia tranquillamente.

Estes infelizes deram entrada no hospital da Santa Casa da Misericordia.

mas, como não podia passar dos meios brandos aos violentos, ora atava as mãos na cabeça, ora as erguia ao céu, para que Deus lhe mandasse tropa. Tal qual o Valentim, no principio da revolução.

No dia seguinte foi attendido. Seriam 11 horas da manhã quando lhe fôram dar parte de que estava chegando á Cruz de Pedra o batalhão de caçadores 1. O que os seus informadores lhe não disseram era o nome do commandante; nem o sabiam, nem tiveram tempo de indagar. Se soubessem que era o tenente coronel Joaquim Bento, o peor diabo que o Soldanha trazia no seu exercicio, caso era esse de os cartitas de Guimarães lhe duplicarem ou triplicarem a doze de foguetes com que d'ahi a meia hora lhe festejavam a entrada.

(Continua)

já com a manutenção da ordem publica; lá estava o seu legitimo successor no cargo para providenciar. Ora o Carreira continuava a empregar todos os meios de persuazão mansa, directa e indirecta; mas, vendo que os *provisorios* se conservavam armados, atreveu-se a mandar affixar editaes, convidando-os a deporem as armas. Baldada tentativa, senão maior perigo do que aquelle que pretendia afastar. Nessa noite, os patuleias fôrã-se aos editaes, arrancaram-nos, e, no dia seguinte, fizeram saber ao administrador do concelho que tambem lhe arrancariam as tripas, se cahisse em mandar affixar outros. O pobre Carreira, com mais amor aos intestinos do que ao exercicio do seu cargo, conformou-se.

Ora n'esse dia, no fim da tarde, entravam em Guimarães,

vindos do Porto, muitos soldados da Junta, desarmados, e entre elles alguns dos que pertenciam ao regimento 9, regimento que, tendo sido um dos tres batalhões de *voluntarios de el-rei*, que os miguelistas organisaram em Guimarães, passou a receber aquelle numero depois que elles se alliam a mesma junta. (1) Estes

(1) Este regimento, cujos officios e praças de pret usavam gollas e canhões amarellos, era composto, na sua maior parte, de soldados que haviam pertencido ao exercito de D. Miguel, tanto de 1.<sup>a</sup> linha como de milicianos e voluntarios realistas. Em quanto esteve em Braga, com o Macedonell, denominava-se «regimento do Populo», por estar alojado n'esse quartel e ser ali que acabou de se organisar. Depois que os miguelistas se alliam com a Junta do Porto, passou a esta cidade, onde recebeu a denominação de «3.<sup>o</sup> regimento de fuzileiros da liberdade» e pouco depois a de «regimento n.<sup>o</sup> de infantaria». E isto o que Pinho Leal nos diz no seu «Portugal antigo e moderno», dizendo nos tambem que era

Missa nova

Em Cuba, Alemtejo, resou a sua primeira missa, no dia 27 de corrente, o nosso patricio e amigo, rev. sr. Francisco Correia da Costa, afilhado da ex. ma sr. D. Maria Emilia Teixeira da Costa Freitas. + O clero

Os nossos parabens a este illustre dama e ao novo ecclesiastico.

Outro crime

Dizem-nos que no logar das Teixugueiras, freguezia de S. Miguel das Caldas, da povoação de Vizella, se encontra uma mulher envenenada ha mais de 8 dias.

O veneno fora lançado no leite e na administração do concelho já consta tudo isto.

Porque se não trata de averiguar este crime com toda a energia?

O crime de tentativa de assassinato

Já se acha livre de perigo, entrando em convalescença, o proprietario da Hospedaria Vimaranesense, sr. Manuel Pires d'Andrade, que ha tempos recebeu uma punhalada em pleno peito, dada por um seu primo.

Arrombamento e roubo

Na noite de quarta para quinta-feira passada os larapios arrombaram a porta do estabelecimento do sr. Luiz José Fernandes Junior, no logar do Cant, e furtaram d'ali muitos generos de mercearia, tudo no valor de 80 e tantos mil réis.

Como suspeitos já foram presos dois individuos, uns taes *Escriptas*, sendo um paisano e outro militar, aquelle recluso na cadeia civil e este no calabouço do quartel d'infanteria 20.

Pelas buscas que as autoridades lhes fizeram em casa não foram encontrados os generos furtados, mas consta-nos que appareceram diferentes objectos roubados a outras pessoas, que d'ha muito se queixavam da falta d'elles.

Caminho de Ferro de Guimarães

A partir d'amanhã o horario das partidas e chegadas dos comboios a esta cidade soffre a seguinte alteração:

Partidas de Guimarães—às 5,10—7,5—10,40—4 e 6,55. Aos domingos e dias santos não se verifica o comboio das 7,5 da manhã nem o das 6,55 da tarde, sendo somente este ultimo substituido por um que sae d'aqui, n'estes dias, às 8,23 da noite.

Chegadas a Guimarães— às 5,9—9,11—11,30—3,28—6,31 e 9,5. Aos domingos e dias santos não se verifica o comboio das 6,31.

Partidas do Porto—5,20—8,15—11,30—3,55 e 5,45. Aos domingos e dias santos não se verifica o comboio das 3,55.

Aos dias de semana tambem parte, mas só da Trofa, um comboio às 3,40 da manhã, que chega a esta cidade às 5,9.

Salões e Viagens

Tem estado n'esta cidade os srs. Damião Martins Pereira de Menezes, digno capitão d'artilheria, e dr. José Carneiro, medico em Cabeceiras de Basto.

Na sua quinta, situada na freguezia de S. Miguel de Gonça, encontra-se a veranejar, com sua ex. ma familia, o nosso respeitavel amigo e assignante sr. commendador Manuel José d'Andrade, da cidade de Lisboa. Cumprimos suas ex. ma

Tem ultimamente experimentado muitas melhoras, andando já em passeio, o sr. dr. João de Mello Sampaio (Pombeiro).

Da Africa regressou o nosso ex-condiscipulo e patricio sr. José Rodrigues Leite da Silva. Bem vindo.

COMMUNICADOS

... Sr. Redactor:

Rogamos a V. . . a publicação do seguinte communicado, pelo que nos confessamos muitos gratos:

Os signatarios constituiram-se em comissão para festejarem, na rua Nova de Santo Antonio, o S. João, o que levaram a effeito levantando n'esta rua uma modesta cascata. Como é proprio da animação dos rapazes, d'estas animações inoffensivas e que nenhum prejuizo d'ellas advem para outras pessoas, resolveu-se que uma banda de musica estivesse no local durante algum tempo. Ficou pois o primeiro signatario de fallar com o sr. João Ignacio, mestre da banda Boa-União, e para este fim dirigiu-se á romaria da virgem da Madre Deus, onde o mesmo estava com a sua musica.

Convidado o mesmo sr. João Ignacio, para tocar, depois de terminada a romaria, na nossa cascata da rua Nova de Santo Antonio, elle disse que isso dependia do accordo do musico Francisco Rosaria.

Dirigiu-se pois o primeiro signatario a este musico, que por sua vez respondeu terminantemente:

— Se o povo da romaria retirar até ás 8 horas da tarde, conte com a musica ás 9 horas; se elle retirar depois das 8 horas, então ás 10 estou lá com toda a certeza. Esteja certo que o sirvo, e para isso mandal'o-hei prevenir para estar na rua Nova de Santo Antonio ou ás 9 ou 10 horas da noite.

Em presença d'esta resposta tão terminante os signatarios depositaram confiança e . . . a musica não se dignou apparecer!

Não sabemos como explicar esta falta de palavra. O que sabemos é que d'hoje em diante o publico se previna para não soffrer o desgosto porque passamos.

Nada mais diremos para não aggravar a deslealdade do musico . . .

Somos, sr. Redactor, com a maior consideração e respeito

De V. etc.

A commissão dos Festejos ao S. João da rua Nova de Santo Antonio,

Antonio José Ferreira da Cunha

Abel Domingos Moreira

Francisco Gonçalves da Cunha

Uma tuberculosa

A caridade dos nossos bondosos leitores recommendamos de novo a infeliz Anna Ferreira, tuberculosa, moradora no predio n.º 55 da rua Nova do Commercio.

Esta desgraçada vive na mais deploravel miseria e não pode trabalhar.

ANNUNCIOS

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Linha do Bougado-Guimarães-Fafe

SECÇÃO DE GUIMARÃES A FAFE

NO escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita, n.º 291, recebem-se propostas em carta fechada, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de agosto de 1901, para a construcção das seguintes empreitadas no prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe:

1.ª empreitada—Extensão 517<sup>ml</sup>,77

Nas freguezias de S. Sebastião e Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias e edificio de officinas e annexos.

2.ª empreitada—Extensão 2:253<sup>ml</sup>,80

Freguezia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

3.ª empreitada—Extensão 2:864<sup>ml</sup>,48

Freguezia de Santa Marinha da Costa e S. Romão de Meção Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

4.ª empreitada—Extensão 2:849<sup>ml</sup>,0

Freguezia de S. Romão de Meção Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras

accessorias, tunnel e estação de Paço e annexos.

5.ª empreitada—Extensão 2:940<sup>ml</sup>,0

Freguezia de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, tunneis de Cavello e Cerro e obras accessorias.

6.ª empreitada—Extensão 2:462<sup>ml</sup>,10

Freguezia de Fareja, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, incluindo a ponte sobre o Souza, exceptuando a parte metallica. Estação de Fareja e annexos e obras accessorias.

7.ª empreitada—Extensão 4:400<sup>ml</sup>,0

Freguezia de Cepães, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

8.ª empreitada—Extensão 1:292<sup>ml</sup>,30

Freguezia e concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte. Estação de Fafe e annexos e obras accessorias.

Empreitada unica—Extensão 20:316<sup>ml</sup>,40

Constante da expropriação de todos os terrenos precisos para a construcção do caminho de ferro entre Guimarães e Fafe, designados no respectivo mappa da expropriação.

Empreitada unica—Extensão 20:316<sup>ml</sup>,40

Constante de todos os trabalhos comprehendidos nas 8 tarefas acima designadas.

As medições, cadernos de encargos e desenhos podem ser examinados todos os dias uteis no escriptorio da Companhia, desde ás 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Porto, 8 de junho de 1901.

Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,

O gerente,

Antonio de Moura Soares Vellozo.

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Vinho verde puro, de

Gatão, vende-se na mercaria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 reis.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que, havendo-se procedido ao sorteio de duas obrigações do emprestimo de 1890 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.ª do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de numeros 182 e 437, ficando assim annulladas desde o dia 1.º de julho proximo.

O reembolso d'estas obrigações e os juros vencidos serão pagos, a principiar no referido dia 1.º de julho, em Guimarães, no escriptorio da Companhia, e no Porto, na casa dos srs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª

Guimarães, 20 de junho de 1901.

OS DIRECTORES,

Abilio da Costa Torres Miguel A. Moreira de Sá e Mello

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Mudou o seu escriptorio para os baixos do predio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, a rua Nova de Santo Antonio, antiga dos Palheiros, n.º 195 e 197.

Caldas das Taipas

Vendem-se diversos objectos que pertenceram a um extincto club, taes como:

um piano, bancadas, cabelleiras, cabides, etc.

Dirigir a Tobias Pires da Costa, Praça do Mercado, Caldas das Taipas.

Novo Restaurante Vianna DE

Manuel Antonio de Souza Rua do Dr. Abilio Torres Vizella

Servico de mesa de primeira ordem e bons commodos.

Antigo Estabelecimento de  
Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio, —66, 68

GUIMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARAES

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3000 réis por um anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photographura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saes, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, de mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Dourados, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pinha, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanais por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymphá Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos no 'Recreio' rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda, e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo n'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos, que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
— COM —  
Estabelecimento em Grade e scala  
RUA DE S. GREGORIO - BRAGA  
GRANDES DEPOSITOS  
DE  
SAL GRAUDO E MIUDO  
Carvão para forjas e para machinas  
E COKE PARA COSINHAS  
Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland e  
muitos outros artigos  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'agarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.: 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção desenvolvida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias intercaladas no texto, copias de photographias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa.

Cada fasciculo 120 réis.